
A DEMÊNCIA DE ALZHEIMER E O SUJEITO DA LINGUAGEM: REFERENCIADO E CONSTITUÍNDO-SE

Emanuelle de Souza S. Almeida^{*}
(UESB)

Ivone Panhoca³⁸
(UESB)

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados de um estudo de caso sobre a linguagem do sujeito MP, brasileiro, com 79 anos, portador de Demência de Alzheimer (DA). Ancorado numa perspectiva enunciativa-discursiva, toma-se linguagem enquanto atividade constitutiva do sujeito, que sustenta e é sustentada através da interação social (FRANCHI, 1977) e a Teoria da Enunciação (BENVENISTE, 1995) por considerar a possibilidade de comunicação quando cada locutor se apresenta como sujeito tratando-se como 'eu', onde terá um interlocutor que tratará como 'tu'. A metodologia foi de caráter qualitativo através de dados recortados das transcrições da narrativa de história de vida do sujeito MP.

PALAVRAS-CHAVE: Sujeito; Linguagem; Referenciação

^{*} Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Lingüística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) pertencente a linha de pesquisa Aquisição e Patologias na Linguagem coordenada pela professora Dr^a Nirvana Ferraz Santos Sampaio.

³⁸ Fonoaudióloga. Docente da pós-graduação stricto sensu da Universidade de Mogi das Cruzes/SP. Mestre em Lingüística e Doutora em Ciências pelo Instituto de Estudo de Linguagem da UNICAMP. Pós-doutoramentos nos EUA e na Espanha. Docente colaboradora do mestrado em lingüística da UESB e integrante do Grupo de Pesquisas e Estudos em Neurolingüística (GPEN), cadastrado no CNPq/UESB.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo inevitável aos seres vivos. Diversas áreas de estudos como a gerontologia, geriatria, neuropsicologia têm procurado, cada vez mais, compreender os processos do envelhecimento. Considerando o envelhecimento enquanto processo natural, existe um considerado declínio crescente das práticas funcionais do sujeito idoso (senescência).

Todavia, em circunstâncias normais, essas declinações não provocam grandes problemas. Segundo Lessa (1998), as principais doenças que acometem o idoso são: doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, demências, diabetes.

O termo demência vem do latim, *dementia*, de + *mentia*, que significa ausência de mente. Hoje em dia, em todo mundo, tem-se procurado dirigir um outro olhar para um conceito herdado do século XVIII, que associava esse termo a um estado terminal.

As demências são classificadas em vários tipos de acordo com o quadro clínico, a mais comum é a Demência de Alzheimer (DA), também existem a doença de Lewy, a doença de Parkinson, a demência vascular, dentre outros.

Considerando a linguagem enquanto um lugar de constituição, uma atividade que 'dá forma' as experiências humanas, é precípua refletirmos sobre a linguagem em funcionamento de um sujeito acometido pela DA, como lugar eminente para refletir sobre o processo de referenciação e seu caráter constitutivo. Essa percepção ratifica as proposições de Bakhtin (1929) sobre a constituição do sujeito pela dinâmica do sistema linguístico.

Defendemos que é mister apontar neste estudo a dinâmica entre os estudos enunciativos e o funcionamento linguístico-discursivo do sujeito MP, através da narrativa de sua história de vida como

mecanismo para constituir-se enquanto falante, através do uso da referenciação dêitica, por acreditar que esta se estabelece como elo entre o sujeito e o seu meio, para tanto, nos apoiamos em Benveniste (1995), Lahud (1979), Marcuschi (2007), Koch (2007), entre outros.

MATERIAL E MÉTODOS

As várias situações interativas que o sujeito com DA participa em seu dia a dia permite entender que é essencial considerar o papel do interlocutor e a história de vida do enunciador para que o enunciado produza sentido. Sendo assim, o conceito de linguagem adotada aqui é bastante importante porque além de considerarmos seu caráter referencial, consideramos, sobretudo, sua natureza social e cognitiva.

Segundo Franchi (1977), a linguagem é uma atividade constitutiva que se sustenta e é sustentada na interação social. Enquanto um sistema semiótico, é dotada de significações para nós (enquanto sujeitos do discurso) como para os outros (enquanto interlocutores) no momento da realização efetiva onde a experiência interior de um sujeito torna-se acessível a outro. (BENVENISTE, 1966)

Com o intuito de debruçarmos sobre a teorização acerca da constituição do sujeito com DA através da referenciação, é salutar falarmos sobre a dêixis por considerá-la lugar de excelência em que os processos interativos se manifestam como uma das formas mais efetiva, posto que as unidades dêiticas solicitam da circunstância interativa para atribuir-lhes significação.

Segundo Benveniste (1974, p. 80), a “referência é parte integrante da enunciação” sendo constituída dentro de uma instância discursiva. Para ele, é bastante comum o uso de expressões como indicadoras de subjetividade, índices da enunciação. Dessa forma, a referência configura-se como um jogo de formas, cujo papel é estabelecer entre locutor e a enunciação uma relação constante.

Pensando sobre a referenciação, consideramos o caráter sócio-cognitivo da linguagem, cedemos ao contexto de produção, por acreditar que diversos aspectos semiológicos são evocados para estabelecer a significação. Assim, o sujeito com DA ainda que apresente uma linguagem esgarçada, não deixa de se expressar por seus mecanismos referenciais.

Para Koch (2007), o sentido está vinculado a fatores situacionais, cognitivos e socioculturais que, ao ser processado pelos interlocutores produzirá sentido. No entanto, para que esses sistemas sejam percebidos é primordial que os interlocutores possuam entre si conhecimentos de mundo compartilhados, onde tais conhecimentos constroem na interação objetos de discurso. Com isso, podemos inferir que a linguagem verbal se constitui num sistema que é estabelecido através das relações entre os sujeitos e entre o sujeito e seu espaço.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao entendermos que ao falar do passado o sujeito assume conscientemente a sua posição como locutor/autor de sua própria história, inferimos que para o processo de resignificação de uma fala, no contexto patológico ou não, é necessário considerar as condições reais de produção, ou seja, é necessário levar em conta que se trata de uma fala de um sujeito idoso, demenciado, que teve uma vida permeada de muitas conquistas e frustrações.

Apresentaremos a seguir um recorte da situação interativa ocorrida no dia 25/04/12 entre a pesquisadora inESSA e o sujeito MP, quando esse informa sobre não ter sido alfabetizado.

Quadro 1

Tur no	Sigla do Locutor	Transcrição	Observaçõe s sobre condições de produção do enunciado verbal	Observaçõe s de condições do enunciado não verbal
01	InES SA	e o senhor não foi para escola não?		
02	MP	fiquei bestando aí' fizemos uma roça lá com meu pai		Aponta para rua acenando para os lados direito e esquerdo.

No turno 02 - *fiquei bestando aí' fizemos uma roça lá com meu pai* o sujeito MP referencia-se através de duas marcações dêiticas *aí* e *lá*. Um fato bastante interessante é que o *aí*, embora empregado como localização da segunda pessoa, ao interpretarmos a enunciação, percebemos que o *aí* sinaliza para um lugar abrangente, em outras palavras, o dêitico *aí* usado habitualmente para designar o espaço inerente a segunda pessoa verbal, enquanto instância do discurso, nesta situação enunciativa ele não se limita mais a demarcar o espaço específico do *tu*, mas inclina-se a apontar para um lugar indeterminado, ainda que consiga expor um espaço que não se configura como distante do enunciador.

Tal reflexão é permitida pelas instâncias enunciativas construídas através do próprio contexto atrelado ao discurso, assim como pelos conhecimentos partilhados, dessa foi são construídos os objetos de

discurso. Conforme Mondada (2005), esses aspectos são extremamente importantes para que o processo de significação seja efetivado e para que o enunciador consiga as intenções pretendidas. Outrossim, o *lá*, apresentado no mesmo turno, também tem uma significação bastante interessante, pois poderá ter um sentido bastante distintivo ao passo que também pode ser percebido enquanto elemento anafórico no momento em que recupera a cidade de Jaguaquara outrora mencionada, no entanto, o mesmo *lá* não deixa de ser um elemento dêitico de espaço ao deixar implícito o posicionamento do enunciador no momento da situação enunciativa.

Apoiamos-nos em Mondada e Dubois (2003), pois acreditamos que o sentido de um enunciado se completa na negociação estabelecidas entre os interlocutores através da interação, onde está, associada a atividades extralingüísticas podem ser decisivas para o processo de referenciação. Desse modo, chegamos a inferir que o sentido dos dêiticos encontrados no turno 29 é abrangente quando verificamos que o aspecto não verbal (os gestos) permiti-nos chegar a essa conclusão, pois ao apontar para seu lado direito, MP aponta para a região sul, o que cabe aqui salientar é que a cidade de Jaguaquara encontra-se na região centro-sul da Bahia (conforme mapa em anexo), ou seja, as escolhas lexicais de MP não aconteceram de forma aleatória.

CONCLUSÕES

O que encontramos nessa situação interativa é que a construção de sentido se dá na relação com o outro através de recursos linguísticos. É na enunciação que MP interage com a pesquisadora e consegue atribuir significado a sua fala.

A reflexão sobre constituição do sujeito na linguagem e pela linguagem deve ser orientada pela atividade linguística do falante,

considerando as variáveis que abalizam as condições de produção, percebendo que a enunciação é uma situação única, pois em qualquer esfera enunciativa as condições de produção serão sempre irrepetíveis. Onde cada instância do discurso, institui-se como referência, de modo que através das negociações sócio-cognitivos o sentido é constituído.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1929.
- BENVENISTE, Emile. *Problemas de Lingüística geral I*. 4 ed. Campinas, SP: Pontes, 1995.
- _____. *Problemas de lingüística geral II*. 2. ed. Campinas: Pontes, 1996.
- BÜHLER, Karl. *The deictic field of language and deictic words*. In: R. J. JARVELLA e W. KLEIN (eds.) *Speech, place and action: studies in deixis and related topics*. New York: John Wiley and Sons, 1934.
- COUDRY M.I., *Diário de Narciso: discurso e afasia*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- FRANCHI, C. *Linguagem – Atividade Constitutiva*. in Almanaque, 5. São Paulo: Brasiliense, 1977.
- HANKS, W. F. *Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin*. Tradução de Ana Christina Bentes, Marco Antônio Rosa Machado, Marcos Rogério Cintra e Renato C. Rezende. São Paulo: Cortez, 2008.
- KOCH, I.Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. 9ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007.

-
- LAHUD, M. ***A propósito da noção de dêixis***. São Paulo: Ática, 1979.
- LESSA, I. ***O adulto brasileiro e as doenças da modernidade: epidemiologia das doenças crônicas não-transmissíveis***. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1998.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. ***Análise da Conversação***. 5. ed. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1997.
- _____. ***Da fala para a escrita: atividade de retextualização***. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- MESULAM, M.-M. ***Aging, Alzheimer's Disease, and Dementia: Clinical and Neurobiological Perspectives***. In: M.-M. Mesulam (ed.). ***Principles of Behavioral and Cognitive Neurology***. 2a ed. Oxford, Oxford University Press, pp. 439-522, 2000.
- MORATO, E. M. ***Linguagem e Cognição – As reflexões de L.S. Vygotsky sobre a ação reguladora da linguagem***. São Paulo: Plexus, 1996.
- VYGOTSKY, L. S. ***A formação social da mente***. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1939.